

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Boletins Mensais

REGISTRADO NO CARTÓRIO DE REGISTRO ESPECIAL

FLS. 94/83-LIVRO 3,1 - SOB. Nº 295 - DORTO ALEGRE

Ano 45 — Setembro — 1963

INTENÇÃO GERAL: Que o Concílio Ecumênico traga um aumento de vocações para o sacerdócio e para o estado religioso.

O Concílio projetou a universalidade da Igreja para dentro do cenário mundial. Todos os povos vêem sua luz. Um novo fervor reanima os fiéis. E a ação do Espírito Santo chama os cristãos separados a ingressarem no grande redil de Cristo. É todo um mundo que se ergue e olha para a Igreja, de quem espera a palavra da verdade, neste século de confusão. E aí está a Igreja com seu clero reduzido e seu pequeno exército de religiosos e religiosas, impossibilitada de atender a toda a imensa tarefa que se lhe antepõe. Por isso quer o Papa que rezemos pelo Concílio, que terá seu reinício em 29 deste mês, para que os 2.500 Padres Conciliares, que em todo o mundo vivem o drama da falta de sacerdotes, estudem normas práticas para uma feliz solução deste grande problema.

Falam estatísticas

Segundo o «L'Osservatore Romano» de 1961, os únicos países, em que florescem as vocações sacerdotais são a Bélgica, a Grã-Bretanha, a Irlanda, Luxemburgo, Malta, Holanda, Suíça, Espanha, Estados Unidos e Canadá. Dos 400.000 sacerdotes da atualidade, 40.000 trabalham em terras de Missões, que são as 720 frentes de conquista da Igreja. Mesmo se estes 400.000 sacerdotes estivessem igualmente distribuídos entre os 500.000.000 de católicos, caberiam a cada sacerdote 12.000 almas, o que já é muitíssimo demais. Infelizmente, porém, enquanto alguns países estão otimamente providos de sacerdotes, outros países se debatem numa penúria tremenda, da qual só após decênios conseguirão sair. Na Espanha, por exemplo, há 31.000 sacerdotes para 30.000.000 de habitantes e na França 50.000 para 55.000.000: 1 sacerdote para 1.000 almas... Enquanto isso, o Brasil tem apenas 11.000 sacerdotes para 77.000.000 de católicos...

Cavalaria ligeira da Igreja

Ao falarmos do apostolado da Igreja, esquecemo-nos com muita facilidade dos religio-

sos e das religiosas. Religiosos são almas, que se consagraram a Deus pelos três santos votos de Pobreza, Castidade e Obediência, numa das muitas ordens e congregações religiosas da Igreja. São a cavalaria ligeira do Papa, sempre dispostos a marchar, para onde maior necessidade houver de sua presença. Enquanto que os sacerdotes diocesanos (seculares) se ligam à sua Diocese pelo voto de Obediência ao seu Bispo, os religiosos e religiosas, através de seus superiores, se ligam diretamente às ordens do Papa e também do Bispo. Daí a grande força de penetração da Igreja. Por isso mesmo as frentes de combate e conquista, que são as Missões, pertencem quase que exclusivamente aos religiosos e às religiosas, justamente porque são as forças móveis da Igreja.

Solução do problema vocacional

O Papa Paulo VI ocupou por longos anos a direção da Arquidiocese de Milão, a maior Arquidiocese da Igreja e um dos maiores centros industriais do mundo. Neste palco mundial em miniatura, teve S. Santidade oportunidade de viver os problemas mais candentes da atualidade, entre os quais a falta de sacerdotes santos e zelosos. A grande esperança do Papa é que «o Concílio confirmará a Igreja na sua fé, renovará suas energias morais, rejuvenescerá e adaptará suas formas de apostolado às necessidades dos tempos atuais». Deste modo a reforma dos corações e dos costumes aumentará o fervor religioso na família e na sociedade; e com isso crescerá automaticamente o número das vocações sacerdotais e religiosas, a mais bela floração duma família profundamente cristã. — Nesta altura, ponhamos a mão na consciência e nos perguntemos o que é que eu fiz e pretendo fazer em benefício das vocações sacerdotais? Minhas orações e sacrifícios e meu constante interesse de encaminhar rapazes e donzelas ao serviço divino no sacerdócio e na vida religiosa serão a minha melhor participação no apostolado universal da Igreja.

INTENÇÃO MISSIONÁRIA: Pela Igreja Católica no Congo.

Quando, em 1885, o Rei Leopoldo II, da Bélgica, fundou no centro da África o estado do Congo, 60 vezes maior que seu próprio país, compreendeu que só a ocupação militar, ao lado da exploração comercial e industrial, não poderiam garantir o futuro da nova colônia. Era preciso tirar os nativos da barbárie, tornando-os homens cultos e morigerados. Os jesuítas, além de outros missionários, aceitaram a difícil incumbência. Assim, em 1893, penetrava a primeira leva de missionários naquele inferno verde do Congo. Onde então existiam apenas selvas, sangas, estepes e banhados levemente pontilhados de pequenas aldeias de nativos traiçoeiros, existem hoje em dia plantações, estradas de ferro, aeroportos, estradas rodoviárias asfaltadas, pontes, centrais hidroelétricas, grandes cidades. Em toda a parte respira-se um ambiente de progresso.

Após guerras fratricidas

Em 30 de junho de 1960, soou finalmente a hora da independência, após tantas guerras fratricidas, que ensanguentaram o chão congues. Com a libertação política grandes vantagens advieram para a Igreja, que agora já não é considerada como facção a serviço do estrangeiro opressor. Nos seus 345.000 quilômetros quadrados (quatro vezes a França) se acham disseminados 14.000.000 de habitantes, dos quais 5.000.000 são católicos e 630.000 ainda são catecúmenos. Em 10.9.1959, o saudoso Papa João XXIII, com sua visão ecumênica, instaurou no Congo a Hierarquia eclesiástica, que conta atualmente 6 Arquidioceses, 28 dioceses e 7 prefeituras apostólicas. Foi certamente esta sábia medida que salvou a Igreja no Congo durante as guerras de libertação política, que se seguiram. Entre os Bis-

pos nativos, 4 são residenciais e 4 auxiliares e dos 2.900 sacerdotes do Congo, 500 são sacerdotes congueses e 2.400 ainda estrangeiros. Das 3.700 irmãs, 400 são conguesas. O segredo do rápido crescimento da Igreja no Congo reside na educação da juventude. Em 1960, a Igreja dirigia 13.700 escolas primárias com 1.400.000 alunos e 40.000 professores nativos; 587 escolas secundárias com 50.300 alunos e, desde 1954, também entrou em ação a Universidade Católica. No apostolado da caridade, a Igreja dirige 100 leprosários com 26.000 enfermos, 73 asilos para a velhice, 176 orfanatos, 24 hospitais, 563 dispensários. Na formação do clero destacam-se 33 seminários menores com 3.000 alunos e os 5 seminários maiores com 370 candidatos ao sacerdócio.

Nem tudo é mar de rosas

Atrás destes progressos consoladores, nem tudo é mar de rosas. A libertação política do jugo estrangeiro foi interpretada por muitos como libertação também das leis morais, dos preceitos cristãos. Este falso conceito da liberdade moral teve profundos reflexos sobre a vida familiar. A vida dos jovens e das donzelas perdeu muito da antiga integridade e honestidade e passou a tornar-se livre por demais. Muitos até mesmo temem o vínculo perpétuo do matrimônio. A crise moral afetou a não poucas famílias cristãs. Muitos cônjuges se separaram. Homens cultos e líderes do povo dão péssimo exemplo de vida e transmitem, assim, o que durante o seu tempo de estudos e viagens pela Europa aprenderam de católicos escandalosos. Enquanto isso, os agentes de Moscou não dormem, mas concentram todos os seus esforços naquele país progressista para transformá-lo num centro de irradiação e de conquista na África. Rezemos nesta importante intenção.

Fatos e Exemplos da Vida

«O grande problema...»

No dia 9.7.63, o Papa Paulo VI recebeu em audiência a Comissão da Conferência dos Bispos da América Latina. Falando do grande problema da falta de sacerdotes em nosso continente, o S. Padre fez uso das palavras que o saudoso Papa João XXIII repetia em seu leito de morte: «O grande problema da

América Latina... o grande problema...». «Embora a missão da Igreja seja essencialmente religiosa — disse o Papa — nada deve ser alheio ao sacerdote, que compreendeu o valor e a extensão de seu ministério, que é fazer reinar em todas as camadas sociais o espírito de Cristo». Dizendo de sua grande admiração pelo zelo e abnegação dos Bispos e sacerdotes da América Latina, S. Santidade

ALMANAQUES para 1964

Já estão rodando nas máquinas os dois Almanques «Anuário Inaciano» e «Ignatiuskalender» para 1964. A continuação do apostolado destes Almanques católicos depende do teu interesse e da tua colaboração em difundir-los e recomendá-los a teus amigos e conhecidos. Queiras, por gentileza, encomendar logo o teu exemplar junto ao nosso Agente em tua zona e, caso não houver aí Agente nosso, diretamente em nosso endereço: SEDE PADRE REUS — Caixa Postal, 285 — PORTO ALEGRE — RS.

insistiu no uso dos meios mais apropriados para aumentar o raio de sua ação sacerdotal e sublinhou o espírito de colaboração, que deverá sempre presidir a organização do trabalho apostólico com o objetivo de evitar a dispersão de forças e poder utilizar da melhor maneira possível as insuficientes energias disponíveis».

Fruto das orações de uma mãe

Aloísio Stepinac foi o sétimo de onze filhos, a quem uma santa mãe presenteou com a vida, aos 8 de maio de 1898 na pequenina vila de Krasic, na Croácia. «Que Aloísio se torne sacerdote!» — foi sempre o secreto desejo desta santa senhora. E para obter esta grande graça, jejuava 3 dias por semana — durante 32 anos!!! Finalmente, a 26 de outubro de 1930 seu caro Aloísio celebrou a sua primeira Missa, após sua prolongada formação, que culminou pelos doutorados de Filosofia e Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma. 4 anos mais tarde foi nomeado Arcebispo de Zagreb, tornando-se o mais temível inimigo dos comunistas que oprimiam e ensanguentavam a liberdade de seu povo. Depois de 24 anos de prisão, esse mártir da Verdade veio a falecer em 10 de fevereiro de 1960. As orações de sua santa mãe deram à Igreja um sacerdote, um mártir e um santo.

«Melhor ser padre que milionário»

O multimilionário americano, «rei dos chapéus», Garvan J. Gavanagh, de 53 anos de

idade foi ordenado sacerdote em Roma, no dia 18 de março de 1962, na Basílica de S. João de Latrão. «É mais útil ao mundo um sacerdote — disse ele — do que um homem, que acumula dólares sobre dólares».

O Papa conhece o Brasil

Falando em 9.7.63 a uma comissão de sacerdotes da América Latina, o Papa referindo-se ao Brasil, disse: «Vêm-nos à memória as grandes cidades do Brasil, como Rio de Janeiro e São Paulo, que pessoalmente conhecemos há três anos. E o que nos enche de amargura e de viva preocupação é aquilo que lembra o doce lamento do Senhor: «A messe, em verdade, é grande, e os que trabalham nessa messe são tão poucos» (Luc. 10, 2).

«Caminho por um missionário»

Durante a sua última doença, a enfermeira de S. Terezinha aconselhou-a que fizesse diariamente algum passeio pelo jardim do convento. S. Terezinha aceitou o conselho como ordem. Certo dia, arrastando-se a muito custo pelas alamedas do jardim, uma irmã lhe disse: «Não seria melhor descansar um pouco? Um passeio nestas condições só lhe poderá ser prejudicial». «Tens razão, irmã. Mas sabes o que é que me dá força? Penso que lá longe, um de meus queridos missionários talvez esteja impossibilitado de trabalhar e faço os sacrifícios da minha caminhada por ele...»

CORTAR AQUI

Meditação

O «RUIDO» DAS ESTRÊLAS

O observatório rádio-astronômico de Green-Bank, U.S.A., inaugurou enorme rádio-telescópio destinado a estudar o «clima» do sol e das estrêlas, permitindo aos cientistas prever, com antecipação de meses, as possíveis variações do clima terrestre. Este rádio-telescópio é um ouvido gigante que «ouvirá» sinais e ruídos, que se encontram a 6.400.000.000 de km dentro do espaço...

Esta sede de penetrar no espaço, nada mais é que a sede que o homem tem do infinito, porque sente que não está nesta terra sua morada permanente. Porém, nem todos os rádio-telescópios do mundo, nem todo o conjunto de satélites e foguetes teleguiados, nem os mais modernos inventos da Ciência atômica são capazes de levar uma única alma para Deus. Mas sim o humilde sacerdote a cuja voz o próprio Deus obedece, descendo sobre o altar na Consagração. É ele que fala em nome de Deus, que implanta a vida divina nas almas, as alimenta com o pão dos fortes e as reconcilia com Deus, quando erraram no caminho para a eternidade...

Oferecimento

Ofereço-Vos, ó meu Deus,* em união com o Santíssimo Coração de Jesus,* por meio do Coração Imaculado de Maria,* as orações, obras e sofrimentos deste dia,* em reparação de nossas ofensas* e por todas as intenções* pelas quais o mesmo divino Coração* está continuamente intercedendo* e sacrificando-se em nossos altares.

Eu Vô-los ofereço de modo particular* para que o Concílio Ecumênico* traga um aumento de vocações* para o sacerdócio e para o estado religioso* e pela Igreja Católica no Congo.

JACULATÓRIA: Salve Cruz*, minha única esperança! (500 d.)

TESOURO DO CORAÇÃO DE JESUS

Missas ouvidas..... Ato de Caridade....
Comunhões..... Ato de zelo.....
Terços..... Mortificações.....
Visitas ao SS..... Jaculatórias.....

(Preencher e entregar todos os meses ao próprio zelador ou zeladora)

A IMITAÇÃO DE MARIA

«Todos quantos querem — e quem não o havia de querer — que sua devoção para com a Virgem seja digna e perfeita, deve, com todas as suas forças, tender à imitação de seus exemplos. — Com efeito, é lei divina que somente alcançam a beatitude eterna aqueles, que reproduziram em si, por uma fiel imitação, a forma da paciência e santidade de Cristo (Ro. 8, 29). Mas a nossa enfermidade e fraqueza geralmente são tais, que esta sublime tarefa é ideal de santidade facilmente nos desencorajam. Por isso, em atenção toda providencial, Deus nos propôs outro modelo bem próximo de Jesus Cristo e adaptado à nossa fraqueza — Maria Santíssima» (Pio X «Ad diem illum» n. 14).

A imitação é, com efeito, a homenagem mais delicada que se pode tributar a Nossa Senhora. É proclamar não somente com palavras, senão com atos, que Ela é modelo perfeito, cuja imitação é para nós suprema ventura. Sendo cópia viva de seu Filho, Maria nos dá o exemplo de todas as virtudes. Aproximar-se de Maria é, portanto, aproximar-se de Jesus. Por isso não podemos fazer coisa melhor do que estudar as suas virtudes, meditá-las amiúde, esforçando-nos por reproduzi-las em nós. (Tanqueray, n. 168).

Pio X completa o pensamento: «Se convém a filhos desta Mãe santíssima não deixar de imitar todas as virtudes, desejamos, porém, que os fiéis se apliquem com preferência às principais, que são como os nervos e as juntas da vida cristã: a fé, a esperança e a caridade para com Deus e o próximo. Virtudes estas que assinalam a vida de Maria, em todas as suas circunstâncias, com um caráter fulgurante...» (n. 15).

«Para melhor o alcançarmos, não podemos seguir método mais eficaz do que praticar todas e cada uma das nossas ações «POR MARIA, COM MARIA e EM MARIA» (M. Olier e S. Luiz Gr. de Montfort) — pedindo dEla todas as graças (por Maria) — considerando-A como Modelo e Cooperadora (com Maria), perguntando freqüentemente: Que havia de fazer Maria em meu lugar? — e em Maria, na dependência dessa boa Mãe, segundo as suas intenções: para a glória de Deus e o bem das almas!

Cabe aqui a sábia palavra do Pe. William Faber: «Jesus não é conhecido, porque Maria é deixada no esquecimento» — Quanto mais amarmos e imitarmos as virtudes de Maria, mais nos aproximaremos de Jesus.

CORTAR AQUI

Calendário

Setembro - 1963



I. Intenções:

GERAL: Que o Concílio Ecumênico traga um aumento de vocações para o sacerdócio e para o estado religioso.

* MISSIONÁRIA: Pela Igreja Católica no Congo.

II. Práticas:

1ª PRÁTICA — Rezar todos os dias o oferecimento.

2ª PRÁTICA — Comunhão reparadora pelo menos mensal e freqüência à Santa Missa.

3ª PRÁTICA — Rezar ao menos 1 Pai Nosso e 10 Ave-Marias, cada dia.

Diretor Arquidiocesano e Promotor do A. da Oração: P. Léo Kohler, S. J. — Diretor responsável dos «Boletins Mensais»: P. Reinaldo Wenzel, S. J. — Redação, Administração e Expedição: SEDE PADRE REUS Duque de Caxias, 1289 - Caixa Postal 285 - P. Alegre.

Assinatura anual: Cr\$ 30,00 — Número avulso: Cr\$ 3,00

DIA	FESTAS	INTENÇÕES
1 D	13º Dom. Pent.	Apostolado da Oração
2 S	Estêvão, Máxima	Cruzada Eucarística
3 T	Pio X, Dorotéia	Comunhão das crianças
4 Q	Rosa de Viterbo, Ida	Novas paróquias
5 Q	Lourenço Justiniano	Nossos Bispos
6 S	ISF-Petrônio	Desagravo - Ass.
7 S	SDS - Regina	Voc. sac. e relig. - Ass.
8 D	14º Dom. Pent.	Concílio Ecumênico
9 S	Pedro Claver	Cristianização dos Pretos
10 T	Nicolau de Toledo	Igreja no Japão
11 Q	Jacinto, Teodora	Pobres e necessitados
12 Q	SS. Nome de Maria	Filhas de Maria
13 S	Notburga, Juliano	Empregadas domésticas
14 S	Exaltação da S. Cruz	Espírito de sacrifício
15 D	15º Dom. Pent.	Perigo Comunista
16 S	Cornélio, Cipriano	Doentes e moribundos
17 T	Estigm. S. Fr. de Assis	Religiosos - Zel.
18 Q	Quat. Temp. - Irene	Sacerdotes
19 Q	Januário, Nilo	Presos
20 S	Quat. Temp. - Eustáquio	Rio Grande do Sul
21 S	Quat. Temp. - Mateus	Semana da Bíblia
22 D	16º Dom. Pent.	Zeladores e Zeladoras
23 S	Lino, Tecla	S. Padre
24 T	Maria Mercedes	Campos de concentração
25 Q	Cléofas, Pacífico	Obras sociais
26 Q	João, Justina	Nossas dioceses
27 S	Damião, Adolfo	Professores e alunos
28 S	Venceslau, Lioba	Igreja do silêncio
29 D	17º Dom. Pent.	Proteção de S. Miguel
30 S	Jerônimo	Defuntos do mês